

A PRESENÇA DA LOUCURA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROMANCE ESTAR SENDO. TER SIDO, DE HILDA HILST

Mariana Lira dos Santos Miranda

Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras com Francês,
Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: nanaliramiranda@hotmail.com

Roberval Alves Pereira

Orientador, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
e-mail: robervalpereyr@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: criação literária; loucura; literatura.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “O processo de criação literária: labirinto e enigma na *Obra reunida* de Campos de Carvalho”, do Professor Orientador Roberval Alves Pereira, e pretende explorar a presença da loucura na criação do romance *Estar Sendo. Ter Sido*, lançado em 1997 pela escritora paulista Hilda Hilst, e assim montar um paralelismo entre literatura e psicanálise, com o objetivo de ampliar a obra analisada sob outros ângulos de análise. A narrativa se desenvolve em torno da figura controversa que é Vittorio, personagem principal do livro, que, aos 65 anos, após fazer um balanço da sua vida, diverte-se imaginando sua própria morte. Tomando como ponto de partida o fato de a escritora, ao escrever o romance, ter a mesma idade de seu personagem, bem como a idéia de que a loucura — não patológica, mas poética — pode ser também uma fuga/transfiguração da normalidade e da realidade, o presente trabalho pretende relacionar o processo de criação literária da autora com a sua *loucura poética*, fator que comporta um traço ou componente biográfico, importante, no caso, para uma compreensão mais ampla do tema e da obra em questão.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado tendo em vista o processo de criação na obra em foco, o que, no caso, possibilitou a exploração do tópico *biografia X ficção*, associado à questão da loucura, vista enquanto recurso (ou princípio) eficaz no processo de transfiguração da realidade pela imaginação criadora. Para tanto, revelou-se efetivo o apoio bibliográfico (abaixo explicitado: bibliografia), tanto no que se refere aos elementos estruturais do romance em questão, quanto à psicologia da criação artística.

DISCUSSÃO

A partir das leituras e análises que foram realizadas acerca dos temas abordados neste trabalho, foi possível perceber que a idéia de loucura no romance analisado não se encontra apenas na temática da obra e nas semelhanças entre o personagem principal e a autora, como previmos analisar no início dos estudos, mas também nas características estilísticas do romance — na forma em que a narrativa foi desenvolvida, na sua linguagem, e nas imagens interpretadas — e no perfil psicológico do personagem principal, que se mostra, na segunda parte do livro, segundo a divisão proposta por

Pécora, em processo de perda dos princípios sociais da moral, além da perda da razão, o que pode ser considerado como indícios de uma “insanidade”. Nessa perspectiva, foi possível ampliar os horizontes de estudos, com a finalidade de contemplar o paralelismo entre a *loucura poética* da autora e a *loucura patológica* do personagem principal do romance, e também analisar outros fatores dentro da narrativa — como a linguagem “incomum”, típica da autora, o que prevemos estudar no próximo ano de pesquisa.

CONCLUSÃO

Com a realização do estudo analítico da obra, em consonância às pesquisas acerca da crítica e criação literária, psicanálise e a temática da poesia, podemos chegar à conclusão de que existe, entre a autora e seu personagem principal no romance analisado, uma ligação tão paralela, que possibilita o entendimento da obra como sendo uma *catarse poética* pela qual ela se permitiu passar no momento em que se despedia do universo literário. Portanto, para nós, a loucura de Vittorio é, em certo sentido, a loucura de Hilda. Uma no plano imaginário, já que se trata de um ser criado, um personagem. Outra no plano simbólico, pois Hilda não era louca *patologicamente*, mas sim no sentido de que ultrapassava as barreiras *normais* em suas criações, e assim lhes conferia suas principais qualidades: a autenticidade e a originalidade como arte e como reflexo do seu viver. Consideramos uma significativa importância neste estudo, pois se trata de uma reflexão sobre a última criação da autora, anos antes da sua morte, e frisa o quão significativa é esta e as demais obras de Hilda no cenário da literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciado em 2 de dezembro de 1970. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

HILST, Hilda. *Estar Sendo. Ter Sido*. Organização de Alcir Pécora. 2. ed. São Paulo: Globo, 2006.

_____. Banco de dados. Disponível: <<http://www.hildahilst.cjb.net>>. Acesso em 30/07/2011.

_____. Banco de dados. Disponível: <<http://www.hildahilst.com.br/>>. Acesso em 30/07/2011.

JUNG, C. G. *O espírito na arte e na ciência*: obras completas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAY, Rollo. *A coragem de criar*. Nova Fronteira, 1975.

MILLER, Henry. “Reflexões sobre a arte de escrever.” In: *A sabedoria do coração*. Porto Alegre: L & PM, 1986.

MOISES, Massaud. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. 2. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOURA, Karyne Pimenta de. *Hilda Hilst: a imagem do amor na lírica contemporânea*. Artigo de conclusão de pesquisa de Iniciação Científica, Instituto de Letras e Linguística, UFU.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PÉCORRA, Alcir. “Nota do organizador”. In: HILST, Hilda. *Estar sendo. Ter sido*. Organização de Alcir Pécorra. 2. ed. São Paulo: Globo, 2006.

PEREIRA, Roberval Alves. *O desertor no deserto: o percurso do eu na Obra reunida de Campos de Carvalho*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2000.